# Animação Bíblica da Pastoral e Evangelho de Mateus: fundamentos, desafios e aplicações

**Biblical Animation of Pastoral Ministry and the Gospel of Matthew: foundations, challenges, and applications**

Chaybom Anttone Rufino[1]

Submetido em 21/08/2025
Aceito em 01/10/2025

## RESUMO

A Animação Bíblica da Pastoral (ABP), nascida do impulso do Concílio Vaticano II, constitui um paradigma essencial para a vida e a missão da Igreja, ao recolocar a Palavra de Deus no centro da pastoral. Inspirada pela Constituição Dei Verbum (1965) e aprofundada por documentos posteriores como Verbum Domini (2010) e Aperuit Illis (2020), a ABP busca impregnar todas as dimensões da ação eclesial, tornando-se princípio vital de discernimento e espiritualidade. No contexto brasileiro, as orientações da CNBB têm concretizado esse chamado em subsídios práticos, reforçando a transversalidade da Palavra na liturgia, catequese, caridade e missão. O Evangelho de Mateus oferece fundamentos privilegiados para a ABP, ao apresentar Jesus como novo Moisés e propor uma catequese orgânica centrada em três eixos teológicos: a presença do Emanuel, a justiça do Reino e a identidade da Igreja como comunidade discipular. Esses elementos encontram expressão concreta no Sermão da Montanha, no discurso eclesial e no mandato missionário, iluminando a vida espiritual, comunitária e missionária da Igreja. Assim, a ABP, iluminada por Mateus, não se reduz a um método, mas configura-se como espiritualidade eclesial capaz de renovar a pastoral e tornar a Igreja sinal do Reino de Deus no mundo contemporâneo.

**Palavras-chave:** Animação Bíblica da Pastoral, Palavra de Deus, Evangelho de Mateus, Reino de Deus, discipulado missionário.

## ABSTRACT

The Biblical Animation of Pastoral Ministry (ABP), born from the impetus of the Second Vatican Council, constitutes an essential paradigm for the life and mission of the Church, as it reestablishes the Word of God at the heart of pastoral activity. Inspired by the Constitution Dei Verbum (1965) and further developed by later documents such as Verbum Domini (2010) and Aperuit Illis (2020), ABP seeks to permeate every dimension of ecclesial action, becoming a vital principle of discernment and spirituality. In the Brazilian context, CNBB guidelines have

[1] Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Brasil. Mestre em Teologia pela PUCPR. E-mail: chaybom.rufino@gmail.com.

materialized this call through practical resources, reinforcing the transversal role of the Word in liturgy, catechesis, charity, and mission. The Gospel of Matthew offers privileged foundations for ABP by presenting Jesus as the new Moses and proposing an organic catechesis centered on three theological axes: the presence of Emmanuel, the justice of the Kingdom, and the identity of the Church as a community of disciples. These elements find concrete expression in the Sermon on the Mount, the ecclesial discourse, and the missionary mandate, thus illuminating the Church's spiritual, communal, and missionary life. Therefore, ABP, enlightened by Matthew, is not merely a method but an ecclesial spirituality capable of renewing pastoral ministry and making the Church a visible sign of God's Kingdom in today's world.

**Keywords:** Biblical Animation of Pastoral Ministry, Word of God, Gospel of Matthew, Kingdom of God, missionary discipleship.

## 1 Introdução

A Animação Bíblica da Pastoral (ABP) constitui, hoje, uma das mais significativas expressões da renovação eclesial suscitada pelo Concílio Vaticano II. Sua raiz encontra-se na Constituição *Dei Verbum* (1965), que recolocou a Palavra de Deus no coração da vida e da missão da Igreja, reafirmando-a como "alma da sagrada teologia" e alimento essencial do povo de Deus (Concílio Vaticano II, 2007). Desde então, a Igreja tem avançado na compreensão de que a Escritura não deve ser restrita a um setor específico, mas deve impregnar todas as dimensões da pastoral, iluminando a espiritualidade, a liturgia, a catequese, a ação caritativa e missionária. Documentos posteriores, como a Exortação Apostólica *Verbum Domini* (Bento XVI, 2010) e a Carta Apostólica *Aperuit Illis* (Francisco, 2020), consolidaram essa perspectiva, ressaltando que a Palavra deve ocupar um lugar estrutural e celebrativo no coração da comunidade eclesial. No Brasil, a CNBB acolheu este chamado por meio de documentos como o *Estudo 97* (2012) e dos *Roteiros Homiléticos* (2019), oferecendo instrumentos concretos para que a ABP se torne realidade viva nas comunidades.

Nesse horizonte, a ABP pode ser entendida como um *processo transversal* que transforma a Palavra de Deus em princípio vital de toda a ação evangelizadora. Ela não se reduz à pastoral bíblica isolada, mas busca inspirar e integrar as diferentes expressões da vida eclesial em um eixo comum: a escuta, a celebração e o testemunho da Escritura como Palavra viva de Deus. Práticas como a leitura comunitária da Bíblia e a *lectio divina* favorecem a formação de discípulos missionários (Silva, 2014), ao mesmo tempo em que fortalecem a unidade da comunidade cristã em torno da Palavra proclamada, celebrada e vivida. Contudo, a ABP também enfrenta desafios significativos, como a fragmentação pastoral e a secularização, que ameaçam enfraquecer a força transformadora da Escritura (Zimmer, 2011). Diante disso, a ABP apresenta-se como *resposta profética e unificadora*, capaz de revitalizar a pastoral orgânica e recolocar a Palavra como fundamento teológico e espiritual da vida cristã. À luz do Evangelho de Mateus, essa perspectiva ganha maior densidade, pois o texto mateano oferece uma verdadeira pedagogia de discipulado, de comunhão e de missão, que pode orientar a Igreja na fidelidade criativa ao Evangelho no contexto contemporâneo.

## 2 Fundamentos da animação bíblica da pastoral

A Animação Bíblica da Pastoral (ABP) nasce do impulso do Concílio Vaticano II, sobretudo da Constituição *Dei Verbum* (1965), que recoloca a Palavra de Deus no centro da vida da Igreja, como "alma da sagrada teologia" e alimento espiritual do povo de Deus (Concílio Vaticano II, 2007). Essa perspectiva foi aprofundada por documentos posteriores, como a Exortação Apostólica *Verbum Domini* (Bento XVI, 2010), que insiste em impregnar todas as dimensões da pastoral com a Palavra, e a Carta Apostólica *Aperuit Illis* (Francisco, 2020), que instituiu o Domingo da Palavra de Deus, sinal concreto de que a Escritura deve ocupar um lugar vital na missão e na espiritualidade eclesial. No Brasil, a CNBB tem oferecido orientações práticas, como o *Estudo 97* (2012) e os *Roteiros Homiléticos* (2019), que traduzem em subsídios pastorais esse chamado.

A ABP pode ser compreendida como o processo pelo qual a Palavra se torna princípio vital e critério de discernimento para toda a ação pastoral, abrangendo a liturgia, a catequese, a caridade e a missão (Fernandes, 2015). Entre suas práticas privilegiadas estão a leitura comunitária da Escritura e a lectio divina, caminhos de espiritualidade e formação de discípulos missionários (Silva, 2014). No entanto, enfrenta desafios contemporâneos, como a fragmentação pastoral e a secularização (Zimmer, 2011), que enfraquecem o testemunho da Igreja. Diante disso, a ABP apresenta-se como um eixo unificador, capaz de fortalecer a pastoral orgânica e recolocar a Palavra de Deus como fundamento teológico e espiritual da vida e missão da comunidade cristã.

### 2.1 Magistério da Igreja

O ponto de partida da Animação Bíblica da Pastoral (ABP) encontra-se no Concílio Vaticano II, especialmente na Constituição Dogmática *Dei Verbum* (1965), marco decisivo na renovação da eclesiologia contemporânea. O texto conciliar recoloca a Palavra de Deus no centro da vida da Igreja, reafirmando que "a Sagrada Escritura deve ser para todos a alma da sagrada teologia, assim como o alimento da vida espiritual" (DV 24). Ao recuperar a dimensão vital da Escritura, o Concílio não apenas recorda que a Igreja se nutre da Palavra, mas também ressalta que sua missão essencial consiste em anunciá-la e transmiti-la a todas as nações (Concílio Vaticano II, 2007). A *Dei Verbum* rompe, assim, com uma visão fragmentária ou meramente apologética da Bíblia, resgatando seu papel constitutivo na formação teológica, espiritual e pastoral da comunidade cristã.

Esse movimento foi posteriormente aprofundado pelo magistério pós-conciliar, sobretudo com a Exortação Apostólica *Verbum Domini* (Bento XVI, 2010), que dá um passo além ao explicitar a necessidade de uma verdadeira "animação bíblica de toda pastoral". Nesse documento, o Papa Bento XVI distingue com clareza a ABP de uma simples pastoral bíblica setorial ou isolada, insistindo que "não se trata de acrescentar um setor específico, mas de impregnar com a Palavra todas as dimensões da ação eclesial" (VD 73). Assim, o documento destaca que a Escritura deve permear de forma transversal a vida litúrgica, a catequese, a ação social e missionária, tornando-se fonte unificadora da identidade e da práxis da Igreja.

Mais recentemente, a Carta Apostólica *Aperuit Illis* (Francisco, 2020) deu novo vigor a esse processo, instituindo o Domingo da Palavra de Deus como sinal concreto da centralidade da Escritura na vida e na missão eclesial. Nesse texto, o Papa Francisco sublinha que a Bíblia não é um patrimônio restrito a especialistas ou a uma elite exegética, mas o "livro do povo", destinado a ser celebrado, acolhido e vivido em chave de comunhão e missão. Através dessa iniciativa, evidencia-se que a Palavra não deve permanecer como referência teórica, mas ocupar um lugar estrutural, celebrativo e

formativo no coração da Igreja, alimentando tanto a espiritualidade pessoal quanto a vida comunitária.

No contexto brasileiro, em sintonia com esse magistério universal, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) tem oferecido importantes orientações pastorais. O *Estudo 97 – Animação Bíblica da Pastoral* (CNBB, 2012) sistematiza a compreensão da ABP como eixo transversal de toda a ação eclesial, insistindo que a Palavra de Deus deve constituir o princípio vital de cada dimensão pastoral. Em continuidade, os *Roteiros Homiléticos – Ano A (Evangelho de Mateus)* (CNBB, 2019) representam exemplos concretos de uma pastoral animada pela Palavra, ao articular reflexão bíblica, vivência comunitária e compromisso missionário. Esses subsídios revelam como a ABP, longe de ser uma teoria abstrata, traduz-se em práticas celebrativas e formativas que buscam fazer da Escritura o coração pulsante da Igreja no Brasil.

## 2.2 Conceito e escopo da ABP

A Animação Bíblica da Pastoral (ABP) pode ser compreendida como um processo dinâmico mediante o qual a Palavra de Deus se torna o princípio vital da vida e da missão da Igreja, configurando-se como critério de discernimento e fonte de inspiração para todas as suas expressões eclesiais. Não se trata, portanto, de criar um setor específico da pastoral, mas de impregnar transversalmente toda a ação evangelizadora com a centralidade da Escritura. Nesse sentido, Fernandes (2015, p. 27) sintetiza de forma precisa ao afirmar que a Palavra constitui "a alma de toda pastoral", assumindo o papel de eixo integrador que confere unidade à liturgia, à catequese, à caridade e à missão. A ABP, nesse horizonte, não é um complemento opcional, mas a própria garantia de que a Igreja permanece fiel à sua identidade originária de comunidade reunida em torno da escuta da Palavra e da fração do pão (cf. At 2,42).

Entre os meios privilegiados da ABP, destaca-se a leitura comunitária da Escritura, que permite à comunidade interpretar a vida à luz da Palavra, bem como a prática da *lectio divina*, que possibilita um encontro orante e transformador com o texto sagrado. Essas práticas, além de aprofundar a espiritualidade bíblica, favorecem a formação de discípulos missionários, capazes de traduzir em gestos concretos a inspiração evangélica (Silva, 2014). Na medida em que a Palavra é proclamada, celebrada e partilhada em comunidade, a ABP contribui para superar o risco da dispersão e para consolidar a unidade da ação eclesial. Assim, a pastoral deixa de ser um somatório de atividades desconexas e passa a ser orientada por um eixo teológico comum, centrado na Palavra viva que interpela e transforma.

Todavia, a ABP enfrenta desafios significativos no contexto contemporâneo. Zimmer (2011) aponta, de forma clara, dois riscos que fragilizam o testemunho eclesial. O primeiro é a fragmentação pastoral, quando cada grupo ou movimento atua de maneira isolada, seguindo sua própria lógica sem integração com o todo da Igreja. Esse fenômeno gera dispersão de forças e enfraquece a dimensão comunitária da missão. O segundo é a secularização, que ameaça reduzir a Palavra de Deus a um mero discurso religioso, destituído de sua potência transformadora e profética. Nesse cenário, a Escritura corre o risco de ser manipulada como recurso devocional ou instrumento ideológico, em vez de ser reconhecida como Palavra viva de Deus que julga, converte e recria a vida.

Esses desafios revelam a urgência de uma pastoral orgânica e biblicamente animada, que recolha a Palavra como fundamento teológico e espiritual de toda ação evangelizadora. Mais do que uma metodologia, a ABP representa uma verdadeira espiritualidade eclesial, chamada a devolver centralidade à Escritura como critério último de autenticidade da fé e da missão. Nessa perspectiva, a ABP não apenas fortalece a

identidade discipular da comunidade cristã, mas também oferece à Igreja um caminho de renovação diante das tensões culturais, sociais e religiosas do mundo atual.

## 3 O Evangelho de Mateus: eixos teológicos e pastorais

O Evangelho de Mateus apresenta-se como uma obra de caráter catequético, pastoral e eclesial, cuja estrutura literária é marcada pela alternância entre narrativa e discurso. A tradição exegética reconhece a organização em cinco grandes discursos (Mt 5–7; 10; 13; 18; 24–25), que recordam simbolicamente a Torá mosaica e revelam a intenção do evangelista de apresentar Jesus como o novo Moisés, intérprete autorizado da vontade de Deus (Davies; Allison, 1988-1997; Luz, 2006; Brown, 2004). Essa composição pedagógica não se limita a transmitir ensinamentos doutrinais, mas visa formar comunidades discipulares, enraizadas na Palavra e capazes de responder pastoralmente aos desafios de seu tempo. Assim, Mateus oferece não apenas uma narrativa cristológica, mas também um manual de vida comunitária, que orienta a Igreja nascente em sua missão.

Entre os eixos teológicos que iluminam a ABP, três se destacam. O primeiro é a presença constante do Emanuel – Deus conosco (Mt 1,23; 28,20), que garante à comunidade que sua existência é sustentada pela proximidade do Ressuscitado, tornando a espiritualidade cristã inseparável da experiência de comunhão. O segundo é a centralidade do Reino de Deus, apresentado como horizonte ético e missionário: trata-se de uma justiça maior (Mt 5,20) que vai além do legalismo e se traduz em misericórdia, reconciliação e cuidado com os pequenos (France, 2007; Harrington, 1991). O terceiro é a identidade da Igreja como comunidade discipular, caracterizada pela fraternidade, corresponsabilidade e missão (Fernandes, 2020; Storniolo, 1995). Esses eixos encontram concretização pastoral em três momentos decisivos: o Sermão da Montanha (Mt 5–7), que oferece um horizonte ético universal; o discurso eclesial (Mt 18), que regula a vida comunitária na lógica do perdão e da reconciliação; e o mandato missionário (Mt 28,16-20), que sintetiza a espiritualidade e a práxis da ABP, enviando os discípulos a anunciar e a ensinar em todas as nações.

### 3.1 Estrutura e gênero literário

O Evangelho segundo Mateus apresenta-se como uma obra *cuidadosamente arquitetada*, em que a narrativa da vida de Jesus e os discursos que recolhem seu ensinamento se entrelaçam em uma unidade literária e teológica. A tradição exegética identifica na composição mateana uma divisão em *cinco grandes discursos* (Mt 5–7; 10; 13; 18; 24–25), que não apenas marcam o ritmo do texto, mas também funcionam como *colunas catequéticas* destinadas a instruir a comunidade (Davies; Allison, 1988-1997; Luz, 2006). Essa estrutura sugere uma clara intencionalidade: apresentar Jesus como o *novo Moisés*, intérprete autorizado da vontade divina, oferecendo à Igreja nascente uma espécie de *"nova Torá"* que guia a vida dos discípulos (Brown, 2004).

Essa organização literária revela, portanto, uma finalidade profundamente *pedagógica e pastoral*. Mateus não se limita a transmitir uma biografia de Jesus, mas organiza sua obra de modo a formar uma *catequese orgânica*, capaz de instruir, corrigir e animar a comunidade cristã em meio às tensões do seu tempo. Nesse sentido, o evangelho não é apenas memória do passado, mas *manual de discipulado*, cujo objetivo é moldar uma Igreja enraizada na Palavra, fortalecida pela vida comunitária e comprometida com a missão universal confiada pelo Ressuscitado.

## 3.2 Temas centrais para a ABP

Três *eixos teológicos fundamentais* se destacam na perspectiva da Animação Bíblica da Pastoral a partir do Evangelho de Mateus. O primeiro é a *presença de Deus* na história, expressa no título *Emanuel – Deus conosco* (Mt 1,23), que inaugura o evangelho e encontra seu desfecho na promessa do Ressuscitado: "Eis que estarei convosco todos os dias até o fim dos tempos" (Mt 28,20). Esse recurso literário, conhecido como *inclusio*, oferece à comunidade a certeza de que sua vida e missão estão sustentadas pela presença fiel do Senhor. A espiritualidade da ABP, iluminada por Mateus, nasce dessa convicção: a Igreja não caminha sozinha, mas é continuamente habitada e conduzida por Cristo.

O segundo eixo é o *Reino de Deus*, que em Mateus assume um perfil ético e missionário. Diferente de uma expectativa puramente futura ou apocalíptica, o Reino aparece como realidade já inaugurada em Jesus e que exige uma resposta concreta dos discípulos. Essa resposta é traduzida na exigência de uma *justiça maior* (Mt 5,20), que ultrapassa o legalismo e se expressa na misericórdia, no perdão e no compromisso com os pequenos e marginalizados (France, 2007; Harrington, 1991). Trata-se, portanto, de uma proposta de transformação da vida pessoal e comunitária, profundamente enraizada na Palavra.

Por fim, o terceiro eixo é a *compreensão da Igreja como comunidade discipular*. Mateus a retrata como uma fraternidade de irmãos que se reúnem em torno da escuta da Palavra e da prática da reconciliação (cf. Mt 18). Essa visão eclesial reforça a corresponsabilidade pastoral e a dimensão comunitária da fé: a Igreja não é apenas uma instituição, mas um espaço de comunhão onde todos são chamados a ser discípulos missionários (Fernandes, 2020; Storniolo, 1995). Nesse sentido, a ABP encontra em Mateus um *modelo de comunidade viva*, enraizada no Evangelho e aberta à missão universal.

## 3.3 Conexões pastorais

A força pastoral do Evangelho de Mateus manifesta-se na capacidade de *articular teologia e prática comunitária*, oferecendo à Igreja não apenas fundamentos doutrinais, mas também orientações concretas para a vida e missão. O *Sermão da Montanha* (Mt 5–7) constitui o coração ético do evangelho e projeta um horizonte de discipulado que ultrapassa o mero cumprimento da lei. Nele, Jesus propõe uma justiça superior, marcada pela misericórdia, pela reconciliação e pela autenticidade interior, convertendo o seguimento em prática concreta do Reino (Fabris, 2005; Sobrino, 1994). A vivência das bem-aventuranças torna-se, assim, critério de autenticidade da fé e expressão visível da animação bíblica da pastoral.

O *discurso eclesial* (Mt 18), por sua vez, insere a comunidade no centro da reflexão pastoral de Mateus. Ao tratar da correção fraterna, do perdão ilimitado e do cuidado com os pequenos, o evangelista apresenta uma verdadeira pedagogia da comunhão, que busca preservar a unidade sem sufocar a diversidade. Essa perspectiva torna-se decisiva para a ABP, que encontra na Palavra o critério de reconciliação e de discernimento comunitário (Gnilka, 1986). Por fim, o evangelho culmina no *mandato missionário* (Mt 28,16-20), no qual se condensa toda a espiritualidade mateana: os discípulos são enviados a anunciar a Palavra, a formar novas comunidades e a batizar em nome da Trindade, sustentados pela promessa perene da presença do Ressuscitado. Nessa síntese, Mateus oferece à ABP não apenas um horizonte teológico, mas também um programa pastoral que une espiritualidade, comunidade e missão.

## 4 A ABP iluminada por Mateus: perspectivas e aplicações

O Evangelho de Mateus oferece um horizonte privilegiado para compreender e aplicar a Animação Bíblica da Pastoral (ABP) em suas diversas dimensões. Sua riqueza teológica e pastoral ilumina a vida espiritual, a comunhão eclesial e o compromisso missionário, indicando caminhos concretos para que a Palavra de Deus seja, de fato, o coração pulsante da Igreja.

### 4.1 Dimensão espiritual e litúrgica

Na perspectiva mateana, a *lectio divina* se apresenta como um método privilegiado de encontro com a Palavra, pois não reduz a Escritura a objeto de estudo, mas a acolhe como voz viva de Deus que interpela a comunidade. Ao favorecer a escuta orante e a meditação progressiva do texto, esse caminho possibilita a *interiorização da mensagem bíblica*, de modo que a vida pessoal e a ação pastoral sejam inspiradas e transformadas pela Palavra (Silva, 2014). Trata-se de um itinerário espiritual que integra oração, discernimento e prática, tornando-se um recurso essencial para a Animação Bíblica da Pastoral.

No mesmo horizonte, a oração do *Pai-Nosso*, localizada no coração do Sermão da Montanha, oferece a síntese da espiritualidade comunitária proposta por Mateus. Nela, Jesus ensina os discípulos a rezar não de forma individualista, mas como comunidade que se coloca diante do Pai em confiança e fraternidade. Ao pedir o pão cotidiano, o perdão mútuo e a libertação do mal, a comunidade cristã é formada para a solidariedade e para a reconciliação (Schnackenburg, 2010). Desse modo, espiritualidade e liturgia encontram na Palavra o seu *fundamento e alimento*, configurando-se como eixo vital da vida e da missão da Igreja.

### 4.2 Dimensão comunitária e eclesial

Mateus enfatiza de modo particular a *dimensão comunitária da fé*, apresentando a Igreja como espaço privilegiado da escuta da Palavra e da experiência de reconciliação. O *discurso eclesial* (Mt 18) é paradigmático nesse sentido: nele, Jesus não apenas ensina princípios abstratos, mas oferece uma verdadeira *pedagogia comunitária*, na qual a Palavra de Deus estrutura as relações fraternas na lógica do perdão, do cuidado com os pequenos e da correção exercida em espírito de comunhão (Gnilka, 1986). A Palavra, portanto, ultrapassa o âmbito do anúncio e da catequese, tornando-se critério para a organização da vida eclesial.

Em tempos de crise e tensões internas, o Evangelho de Mateus apresenta a *Igreja como fraternidade*, chamada a viver a corresponsabilidade e a comunhão entre irmãos (Storniolo, 1995). Essa concepção se revela profundamente atual para a Animação Bíblica da Pastoral, que encontra em Mateus um *modelo de comunidade reconciliada e missionária*, onde a escuta da Palavra gera práticas de perdão, solidariedade e cuidado mútuo. Assim, a ABP não apenas fortalece a dimensão espiritual dos fiéis, mas orienta também as dinâmicas relacionais da Igreja, tornando-a testemunho concreto do Reino de Deus.

### 4.3 Dimensão missionária e social

O Evangelho de Mateus encontra seu ápice teológico e pastoral no mandato missionário (Mt 28,16-20), no qual o Ressuscitado envia os discípulos a "fazer discípulos de todas as nações", batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e

ensinando-os a guardar tudo o que Ele ordenou (Evans, 2012). Essa passagem não apenas conclui a narrativa evangélica, mas inaugura o horizonte permanente da Igreja, chamada a ser essencialmente missionária. A missão confiada não se limita à expansão geográfica ou ao crescimento numérico da comunidade, mas constitui um chamado à universalidade da fé e à abertura da Igreja a todos os povos, culturas e contextos. Ao mesmo tempo, exige um compromisso ético e transformador, de modo que a proclamação da Palavra não seja mera transmissão de doutrina, mas se traduza em gestos concretos de vida nova, capazes de renovar a história e as relações humanas.

Nesse horizonte, as Bem-aventuranças (Mt 5,1-12) se configuram como verdadeira chave hermenêutica da missão, pois expressam os critérios do Reino de Deus e oferecem à comunidade uma pauta de discernimento pastoral e social. A fidelidade ao Evangelho não é medida por números ou estatísticas, mas pela capacidade da Igreja de ser espaço de acolhida aos pobres, de promover a justiça, de viver a misericórdia e de testemunhar a paz (Fabris, 2005; Sobrino, 1994). Assim, a Animação Bíblica da Pastoral encontra nelas não apenas um ideal espiritual, mas uma regra prática de vida eclesial, que ilumina a liturgia, a catequese e a ação missionária. Dessa forma, Mateus projeta uma Igreja que, alimentada pela Palavra, se torna sinal concreto do Reino no mundo contemporâneo, respondendo aos desafios sociais e culturais com a esperança e a radicalidade do Evangelho (CNBB, 2019).

## 5 Considerações finais

A reflexão sobre a *Animação Bíblica da Pastoral (ABP)*, à luz do Evangelho de Mateus, permite reconhecer que a centralidade da Palavra de Deus não é um acessório, mas um elemento constitutivo da vida e da missão da Igreja. Desde o Concílio Vaticano II, com a Constituição *Dei Verbum* (1965), a Igreja reafirmou que a Escritura deve ser a alma de toda a pastoral, inspirando não apenas momentos específicos, mas o conjunto da ação evangelizadora. Documentos posteriores, como *Verbum Domini* (2010) e *Aperuit Illis* (2020), assim como as orientações da CNBB, insistem na necessidade de que a Palavra seja o fundamento vital da Igreja, iluminando a espiritualidade, a liturgia, a catequese, a caridade e a missão. Nesse sentido, a ABP aparece como um verdadeiro *paradigma pastoral*, chamado a impregnar todas as dimensões da vida eclesial e a oferecer à comunidade cristã um eixo de unidade frente à fragmentação e às pressões secularizantes do mundo contemporâneo.

O Evangelho de Mateus se revela, nesse contexto, um *referencial privilegiado* para a vivência da ABP. Sua estrutura literária, organizada em cinco grandes discursos, apresenta Jesus como novo Moisés, mediador de uma "nova Torá" e mestre que guia a comunidade em sua vida e missão. Esse caráter catequético e pastoral mostra que Mateus não se limita a narrar a vida de Jesus, mas oferece um verdadeiro *manual de discipulado*, pensado para comunidades em formação e em crise. Ao colocar em evidência a presença do Emanuel, a centralidade do Reino de Deus e a identidade da Igreja como comunidade discipular, Mateus oferece à Igreja de todos os tempos uma espiritualidade que une fé e vida, oração e ação, Palavra e missão.

Esses três eixos teológicos encontram sua concretização pastoral em passagens paradigmáticas: o *Sermão da Montanha* (Mt 5–7) como horizonte ético de uma justiça superior e encarnada; o *discurso eclesial* (Mt 18) como pedagogia comunitária do perdão e da reconciliação; e o *mandato missionário* (Mt 28,16-20) como síntese da identidade missionária da Igreja, chamada a anunciar o Evangelho a todas as nações. Neles, teologia e pastoral se encontram, de modo que a Palavra de Deus não permanece no nível do ensinamento, mas se traduz em critérios concretos de vida comunitária e de missão

evangelizadora. A ABP, iluminada por Mateus, se torna, assim, um *caminho de discipulado missionário*, que promove comunidades reconciliadas, solidárias e abertas à universalidade da fé.

Contudo, esse horizonte não se apresenta sem desafios. A fragmentação pastoral, muitas vezes caracterizada pela multiplicação de iniciativas sem integração, ameaça enfraquecer o testemunho da Igreja. A secularização, por sua vez, tende a reduzir a Palavra a mero discurso religioso ou objeto de estudo acadêmico, esvaziando sua força transformadora. É nesse contexto que a ABP, inspirada pela pedagogia mateana, se impõe como *resposta profética:* ela chama a Igreja a redescobrir sua identidade mais profunda, arraigada na escuta da Palavra, na comunhão fraterna e na missão universal.

Em síntese, pode-se afirmar que a Animação Bíblica da Pastoral, iluminada pelo Evangelho de Mateus, aponta para uma Igreja que se deixa *conduzir pela Palavra,* que encontra na Escritura o fundamento de sua espiritualidade, a medida de sua vida comunitária e o critério de sua missão. Uma Igreja que vive o Pai-Nosso como oração comunitária, que pratica a justiça maior das Bem-aventuranças e que se deixa guiar pela certeza de que o Emanuel caminha com ela até o fim dos tempos. Nessa perspectiva, a ABP não é apenas um método pastoral, mas uma *espiritualidade eclesial,* capaz de renovar a vida da Igreja e de torná-la sinal visível do Reino de Deus no mundo contemporâneo.

## Referências


BENTO XVI. *Verbum Domini:* Exortação Apostólica Pós-Sinodal. São Paulo: Paulinas, 2010.

BROWN, Raymond E. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 2004.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Animação Bíblica da Pastoral:* orientações e propostas. São Paulo: Paulus, 2012.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Roteiros homiléticos:* Ano A – Evangelho de Mateus. São Paulo: Paulus, 2019.

CONCÍLIO VATICANO II. Dei Verbum: Constituição Dogmática sobre a Revelação Divina. *In:* DOCUMENTOS do Concílio Vaticano II. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007. p. 115-130.

DAVIES, William D.; ALLISON, Dale C. *A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel according to Saint Matthew*. Edinburgh: T&T Clark, 1988-1997. v. 3.

EVANS, Craig A. *Matthew*. New Cambridge Bible Commentary. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

FABRIS, Rinaldo. *O Evangelho de Mateus:* introdução e comentário. São Paulo: Paulinas, 2005.

FERNANDES, Leonardo Agostini. *Animação Bíblica da Pastoral:* fundamentos e práticas. São Paulo: Paulinas, 2015.

FERNANDES, Leonardo Agostini. *Evangelho segundo Mateus:* introdução, tradução e comentário. São Paulo: Loyola, 2020.

FRANCE, R. T. *The Gospel of Matthew*. Grand Rapids: Eerdmans, 2007.

FRANCISCO. *Aperuit Illis:* Carta Apostólica em forma de Motu Proprio que institui o Domingo da Palavra de Deus. São Paulo: Paulinas, 2020.

GNILKA, Joachim. *El Evangelio según San Mateo*. Salamanca: Sígueme, 1986. v. 2.

HARRINGTON, Daniel J. *The Gospel of Matthew*. Collegeville: Liturgical Press, 1991. v. 1.

LUZ, Ulrich. *Matteo*. Brescia: Paide Editrice, 2006. v. 1.

SCHNACKENBURG, Rudolf. *O Evangelho de Mateus*. Petrópolis: Vozes, 2010.

SILVA, Luiz Fernando Ribeiro da. *Lectio Divina:* caminho de animação bíblica da pastoral. São Paulo: Paulus, 2014.

SOBRINO, Jon. *Jesus, o Libertador:* a história de Jesus de Nazaré. Petrópolis: Vozes, 1994.

STORNIOLO, Ivo. *Como ler o Evangelho de Mateus:* o rosto da Igreja em tempo de crise. São Paulo: Paulus, 1995.

ZIMMER, Renato. *A Palavra de Deus na vida e missão da Igreja:* animação bíblica da pastoral. São Paulo: Paulus, 2011.

Estudos Bíblicos

OPEN ACCESS

Distribuído sob Creative Commons
CC-BY 4.0
© 2025 aos autores.
Publicado e Distribuído por ABIB

Revista Oficial da ABIB –
**Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica**